



MUNDO EM REBOIÇÃO

**Ainda com abril no coração,
já estamos a construir maio.**

**Projetos, encontros, conversas,
ensaios e espetáculos.**

A construir futuro, sempre.

Caminhada/Manifestação

Compartilhamento de Matérias





Comemorações de 50 anos em liberdade

Partilhamos alguns registos do que aconteceu no passado 26 de abril com os alunos e alunas do Agrupamento de Escolas de Abrantes, aos quais se juntaram os parceiros das várias associações locais.

No trajeto que partiu da Escola Dr. Manuel Fernandes saímos para a rua e chamámos toda a comunidade a juntar-se à nossa caminhada.

Pelo caminho cantámos vários hinos à liberdade, numa partilha intergeracional. Afinal, a liberdade é de quem a defende!



Direção artística Filipa Francisco **Participantes** Estudantes dos vários Agrupamentos, Parceiros PCE/PNA e comunidade aderente **Produção** Rita Maia/Mundo em Reboiço **Coordenadores PCE/PNA** Carla Dias, Maria José Nunes **Apoio** Câmara Municipal de Abrantes, PNA - Plano Nacional das Artes, Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) **Parceiros** Grupo de Teatro Palha de Abrantes, Associação de Desenvolvimento Local Palha de Abrantes, Universidade Sénior de Abrantes, Associação Human Coop, Sociedade Artística Tramagalense, Associação Cultural Além Mundus, Sociedade Recreativa Pro Casais de Revelhos **Agradecimentos** Manuel Gracio, Teresa Carriço, a todos os alunos, professores e funcionários do

(Universidade da Terceira Idade de Abrantes), Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, Agrupamento II. T. E. EPDRA



[Mais Informações](#)

A Viagem, de Filipa Francisco

com o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima





A Viagem, um espetáculo de Filipa Francisco foi apresentado nos dias **27 e 28 de abril**, no **Teatro Municipal de Ourém**, em cocriação com o **Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima**.

Partilhamos também alguns registos fotográficos das duas apresentações que aconteceram nesse fim de semana e as palavras do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima:

"Quando o projeto nos foi apresentado, através do Município de Ourém, muitas dúvidas e questões apareceram. Um projeto novo, diferente e que nos empurrava para fora da nossa zona de conforto. Aceitámos o desafio. E que desafio! Tínhamos caminho a desbravar! Saímos do nosso ninho e descobrimos espaço interior e exterior que não sabíamos sequer que existia. Uma experiência que nos obrigou a pensar e a sentir de outra forma. E, que no final se revelou tão enriquecedora. Dizem que o caminho se faz caminhando e as alegrias do caminho são maiores e mais bonitas se as pudermos partilhar. E foi o que fizemos nestes dois espetáculos."





Conceção e direção artística Filipa Francisco **Música original** António Pedro **Direção musical** Ricardo Freitas
Interpretação Susana Gaspar, Emiliano Manso e elementos do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima
Músicos José Grossinho, Ricardo Freitas e elementos do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima
Assistente de direção artística Pietro Romani **Figurinos** Ainhoa Vidal **Desenho de luz e direção técnica**
Mafalda Oliveira **Desenho de som** Ricardo Figueiredo **Produção** Rita Maia/Mundo em Reboição **Assistente de**
Produção Patrícia Pereira **Co-criadores 2024** Rancho Folclórico da Casa do Povo de Fátima **Parcerias** Casa do
Povo de Fátima **Coproduções** Mundo em Reboição, Festival Materiais Diversos, Guimarães 2012 – Capital
Europeia da Cultura, Teatro Virgínia (Torres Novas), Teatro Municipal de Ourém, Câmara Municipal de Ourém
Agradecimentos Alkantara, RE.AL, David Marques, Bruno Alexandre, Antonia Bureti, Filipe Pereira.



Mais Informações

Nu Meio - Bailão

Corpo + Cidade

5 maio, às 16h00, em Varais da Afurada [Gaia]



© João Mariano

Nu Meio - Bailão, é apresentado no âmbito da programação do ciclo **Corpo + Cidade**, performance em espaço público, programa desenvolvido pelo **Balleteatro** e inserido no **DDD - Festival Dias da Dança**.

"Em cena desde 1996, NU MEIO ironiza a relação de um casal tipicamente português que se refugia no fado e no "maldizer". O Homem, o Firmino, demarca um território no meio do palco de onde as duas personagens não podem sair. A Mulher, a Mila, tenta obsessivamente trepar, agarrar, sufocar este "homem-montanha".

O diálogo entre as personagens é como uma novela, cheio de lugares comuns, de palavras que explicam encontros e desencontros, de risos estridentes e de cânticos de igreja transformados em opereta. Os intérpretes usam para os seus diálogos acontecimentos recentes do local onde o NU MEIO se apresenta.

Para completar estes diálogos, os criadores recolhem histórias de amor, através de entrevistas, a casais de diferentes gerações. Termina com um baile onde todos participam."

Venham bailar connosco, a entrada é livre!



© João Mariano

Criação, interpretação, figurinos Filipa Francisco e Bruno Cochat

Música ao vivo Donatello Brida **Direção Técnica** João Chicó **Operação de som e luz** Zé Rui **DJs** Filippo Lippi & Ivan Carlo **Produção e Difusão** Mundo em Reboição | Rita Maia

Compartilhamento de Matérias

com o Agrupamento de Escolas de Abrantes

Encontros: 9 e 10 + 23 e 24 maio, das 8h30 às 17h30, em Abrantes



© Compartilhamento de Matérias / PNA Abrantes

Seguimos até à reta final do projeto **Compartilhamento de Matérias**, com mais quatro encontros com a comunidade escolar de Abrantes. A 31 de maio apresentaremos o espetáculo "**Para onde vamos?**", com os estudantes da Escola Dr. Manuel Fernandes.

Compartilhamento de Matérias é um projeto baseado na improvisação e no pensamento na dança e no teatro, dirigido para a comunidade escolar. Numa parceria entre o Agrupamento de Escolas de Abrantes, o Plano Nacional da Artes e o Município de Abrantes, decorre desde 9 de novembro de 2023 e conta com a direção artística de Filipa Francisco.

Direção artística Filipa Francisco **Parceiros** Agrupamento de Escolas de Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, PNA - Plano Nacional das Artes **Apoio** Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

[Mais Informações](#)

Compartilhamento de Matérias

com as Associações Locais

Encontro: 11 maio, das 14h30 às 16h30, na Biblioteca António Botto, em Abrantes



© Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Continuamos na construção desta rede de partilha de ideias com as associações locais que têm abraçado este projeto desde o seu início. Estamos a preparar um momento especial do **Compartilhamento de Matérias**, com a apresentação do espetáculo "**Para onde vamos?**"

Estruturas presentes:

Associação de desenvolvimento local Palha de Abrantes, Associação Human Coop, Grupo de Teatro Palha de Abrantes, Associação de Casais de Revelhos, Associação Cultural Além Mundus, Sociedade Artística Tramagalense, Universidade Sénior de Abrantes e Agrupamento de Escolas de Abrantes.

Direção artística Filipa Francisco **Parceiros** Agrupamento de Escolas de Abrantes, Câmara Municipal de Abrantes, PNA - Plano Nacional das Artes **Apoio** Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

Mais Informações

Para onde vamos?

31 de maio, às 19h00, em Abrantes



© Para onde Vamos?

Este espetáculo será apresentado no dia 31 de maio, na Escola Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes.

Dueto criado e interpretado pela coreógrafa **Filipa Francisco** e pelo músico **António Pedro**, apresentado pela primeira vez em março de 2010, na Fábrica Braço de Prata, em Lisboa, a convite de Madalena Vitorino e da Comissão para as Comemorações da República, inserido no programa “Solos com Convicção”.

*“Para onde vamos? É o título de um dos escritos de Maria Veleda. Esta frase representa para mim, o muito que as mulheres conquistaram, mas também o quanto ainda é necessário fazer, para assumirmos um papel cada vez mais presente em todos os campos da vida social e política. Foquei-me na figura da Maria Veleda, construindo uma performance onde as suas palavras se juntam a de outras de mulheres desta época. É uma peça que foca a ideia de discurso, onde o corpo está imerso em palavras (que ainda hoje são actuais). Ao longo da performance o público vai-se tornando em participante de um evento, que se vai construindo pouco a pouco, até se transformar e transformar o público em manifestantes.” | **Filipa Francisco***

Conceção e direção artística Filipa Francisco | **Co-criação e interpretação** Filipa Francisco e José Grossinho | **Banda sonora e fotografia** António Pedro | **Figurinos** Ainhoa Vidal | **Participantes** Estudantes da Escola Dr. Manuel Fernandes

Mais Informações

Corre-Mundos | Tuntunhi

Ensaios: 15 e 16 de maio, em Almada e em Lisboa



© Tuntunhi / Corre-Mundos

Continuamos com os ensaios de **Tuntunhi** com o grupo original de Almada e agora também com o novo grupo de Lisboa (Arroios). **Tuntunhi** será novamente apresentado em setembro, inserido na programação do **Festival Todos**.

Próximos ensaios:

Dia 15 – Escola Secundária do Monte da Caparica, das 19h30-21h00

Dia 16 – Liceu Camões, das 20h00-22h00

“Tuntunhi, em crioulo de Cabo Verde, tem vários significados, entre eles “enrolar, dar muitas voltas” para chegar a um dado sítio, a uma dada palavra, a algo que se quer dizer. É o que foi feito para chegar a este espetáculo: experimentar, conversar, improvisar... todos juntos, enrolando histórias e saberes, numa caminhada intercultural e intergeracional.”

Tuntunhi é um espetáculo criado no âmbito do projeto Corre-Mundos – Transformação pela Art’Inclusiva, e que conta com direção artística e coreografia de Filipa Francisco.

Parceiros Festival Todos, Anime Paf, Almada Mundo, CMA.

Corre-Mundos/Tuntunhi, é um projeto Partis & Art for Change da Fundação Calouste Gulbenkian, BPI e Fundação La Caixa de 2021/2022.

Mais Informações

Periferias Centrais

MANIFESTO

Manifesto

Além da municipalização da cultura, a caminho da democracia cultural

periferiascentrais.net

"No ano dedicado à Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, o grupo Periferias Centrais realça a importância do ideal democrático de uma política pública cultural. Nesse sentido, é urgente respeitarmos as determinações da Constituição da República Portuguesa, que atribui responsabilidades específicas ao poder político, aos profissionais da cultura e aos cidadãos.

As Periferias Centrais consideram que a qualidade da democracia política está intimamente ligada à qualidade da democracia cultural – e, conseqüentemente, a uma participação cidadã, plural e equitativa. Acreditamos que a Cultura e as Artes servem melhor a sociedade quando criam um espaço de discordância, de ativismo e de crítica aos poderes instituídos; um espaço para transformações sociais; um espaço de respeito."

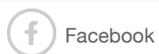
O manifesto está disponível no site das Periferias Centrais - grupo informal de trabalho surgido em 2018, com o objetivo de refletir e desmistificar os conceitos de “centro” e “periferia”, evidenciar a massa crítica que existe em cada lugar, partilhar ideias e métodos de trabalho, criar uma base de apoio entre colegas.

Estruturas culturais profissionais, com atividade em Portugal, que fazem parte do grupo:

4is – inovação social | 23 Milhas | Acesso Cultura | APMAC – Associação Portuguesa de Mediação Artística e Cultural | Arquipélago | Citemor | Comédias do Minho | FAHR 021.3 | Fértil Cultural | Linha de Fuga | Materiais Diversos | Mistaker Maker | Mundo em Rebolço | ondamarela | Planalto – Festival das Artes | Pó de Vir a Ser | Space Ensemble | Teatro do Frio | Terceira Pessoa | Trust Collective | Um Coletivo | Walk&Talk

Ler o Manifesto

Até já, num novo encontro.



A Mundo em Reboição é uma estrutura financiada por:



A Mundo em Reboição é membro:

UNIDXS PELO PRESENTE E FUTURO DA CULTURA EM PORTUGAL

Copyright © 2024 Mundo em Reboição, Todos os direitos reservados.

Pretende alterar a forma como recebe a nossa newsletter?
Pode [actualizar as suas preferências](#) ou [cancelar a subscrição](#).

